



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO BÁSICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE: EXPERIÊNCIA DE UMA “PROFESSORA REFERÊNCIA”

Ana Paula Guimarães Almeida¹

RESUMO

Este trabalho, ainda em andamento, é parte de um projeto de monografia desenvolvido ao longo de 2010 e 2011, cujo objetivo principal é compreender o significado do ensino da Educação Física como disciplina curricular no 1º Ciclo do Ensino Fundamental da Escola Municipal Belo Horizonte (EMBH). Como percurso metodológico foi escolhido o estudo de caso do tipo etnográfico, por acreditar que esse tipo de estudo confere uma relação direta entre pesquisador e situação a ser pesquisada. Esse estudo de caso foi possível a partir da observação de aulas de Educação Física de uma “Professora Referência,” ministradas ao longo do 1º semestre letivo de 2011. Pretende-se fazer alguns apontamentos sobre a prática que se observa na EMBH, buscando promover reflexões que ampliem os debates já existentes acerca do tema. Para esse movimento reflexivo foi necessário certo distanciamento de uma idealização do ensino de Educação Física e abrir espaço para a compreensão dessa prática como um fenômeno social, tendo em vista que o objeto de estudo é a Educação Física que de fato acontece naquela escola.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ensino de Educação Física, Professor Referência.

ABSTRACT

This paper, still in progress, is part of a monograph project developed during 2010 and 2011, whose goal is to understand the meaning of physical education as a curricular subject in the 1st Cycle of Basic Education of Municipal Education in Belo Horizonte (RME/BH). As methodological approach it was chosen the ethnographic study case, in a specific school, believing that this kind of study gives a direct relationship between the researcher and the situation being researched. This case study was possible from the observation of physical education classes of a "Reference Teacher" taught over the 1st semester of 2011. In order to make some notes about the practice that is observed in EMBH making these reflections may serve to broaden the discussions on the topic. To make that reflexive movement felt the need to get away from the idealization of teaching physical education and open space to understand this practice as a social phenomenon, given that the object of study is physical education that actually happens in that school.

Keywords: Physical Education, Teaching Physical Education, Reference Teacher.

RESUMEN

¹ Graduanda em Educação Física, modalidade Licenciatura, pela EEEFTO da UFMG.



Este trabajo en curso, el proyecto forma parte de una monografía desarrollado a lo largo de 2010 y 2011. Comprender la importancia de la educación física como una materia curricular en la 1º Ciclo de Educación Básica de la escuela de la ciudad de Belo Horizonte (EMBH) es el objetivo de esta investigación. Como metodología se eligió el estudio de un caso etnográfico, creyendo que este tipo de estudio da una relación directa entre el investigador y la situación se está investigando. Este estudio de caso fue posible a partir de la observación de las clases de educación física de un "Maestro de Referencia", en el primer semestre de 2011. Con el fin de hacer algunas notas sobre la práctica que se observa en EMBH hacer estas reflexiones pueden servir para ampliar los debates sobre el tema. Para hacer que el movimiento reflexivo sentido la necesidad de alejarse de la idealización de la enseñanza de educación física y el espacio abierto para entender esta práctica como un fenómeno social, ya que el objeto de estudio es la educación física que en realidad sucede en esa escuela.

Palabras-llave: Educación Física, Enseñanza de la Educación Física, Maestro de Referencia.

Apresentação

Esta investigação, em andamento, é parte do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)² iniciado no segundo semestre de 2010. O objetivo deste estudo é ampliar as compreensões acerca do significado do ensino de Educação Física como disciplina curricular no 1º Ciclo do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH), que apresenta cerca de 180 escolas. O interesse pela investigação desse tema surgiu em uma discussão em sala de aula durante a disciplina “Análise da Prática e Estágio em Educação Física I”, no 6º período do curso de licenciatura em Educação Física, que ora concluo.

Nessa discussão, tomei conhecimento de que as escolas municipais de Belo Horizonte apresentam a Educação Física como disciplina curricular obrigatória, porém não possuem professores com formação específica nessa disciplina para atuarem no 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental. Dessa forma, surgiu a curiosidade em saber como são organizadas e desenvolvidas as aulas de Educação Física pelas chamadas “Professoras Referência”³, cuja formação básica é em Pedagogia ou Normal Superior, que na RME/BH tornam-se as responsáveis por ministrar também essa disciplina específica.. Esses professores, em sua grande maioria do gênero feminino, ficam responsáveis apenas por uma turma e como regra são eles quem ministram todas as disciplinas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A despeito desse modo geral de organização, a Escola Municipal Belo Horizonte (EMBH)⁴, onde foram realizadas as observações para essa pesquisa, apresenta uma organização diferenciada que será analisada mais adiante.

O que se pretende nesse trabalho é discutir a presença da disciplina Educação Física e suas condições de ensino nas escolas públicas da rede municipal de Belo Horizonte. Diante disso, é importante expor que, de acordo com Valter Bracht (1999), para fazer esse movimento reflexivo é necessário afastar-se da idealização do ensino de Educação Física e abrir espaço para compreender essa prática como um

² Esse TCC tem orientação do Prof. Dr. Tarcísio Mauro Vago (DEF/EEFFTO/UFGM)

³ “Professor Referência” é o termo aplicado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED/BH) aos professores que são responsáveis pela alfabetização ao longo do 1º e 2º Ciclos do Ensino Fundamental

⁴ Nome fictício.



fenômeno social, tendo em vista que o objeto de estudo é a Educação Física que de fato acontece nas escolas, especificamente no 1º ciclo do Ensino Fundamental (VAGO, 1993).

Para a realização da pesquisa, foi analisado o documento oficial relativo ao Ensino de Educação Física nas séries iniciais, elaborado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/EN) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Buscou-se, ainda, entender a forma como o ensino de Educação Física foi proposto nas Proposições Curriculares para o 1º Ciclo da RME-BH. A análise desses documentos foi necessária para que possamos compreender como a Educação Física é administrada pelos órgãos responsáveis pela educação pública.

Especificamente, tentei promover uma reflexão acerca da prática de ensino de Educação Física de uma Professora Referência a partir da observação de aulas ministradas ao longo do 1º semestre letivo de 2011, buscando conhecer, a partir de diálogos e observações de sua *práxis*, sua visão quanto às aulas de Educação Física que são desenvolvidas por ela. Assim, foram feitos alguns apontamentos sobre a prática de Educação Física que se observa na EMBH, sem ter, evidentemente, a pretensão de exaurir as questões propostas, mas fazer com que essas reflexões possam servir para a ampliação dos debates acerca desse tema.

Para efetuar a escolha dessa escola levei em consideração sua relação com a comunidade na qual está inserida, o que confere uma importância social ao papel de seus professores. Nesse sentido, a EMBH supriu as expectativas, especialmente no que se refere à relação escola-comunidade. É importante ressaltar que em minhas ponderações considerei as características peculiares da escola dentro de um tempo e espaço específicos.

Escolhi a pesquisa etnográfica como metodologia por acreditar que esse tipo de estudo confere uma relação direta entre o pesquisador e a situação pesquisada, o que, conforme Marli André (2008) permite a reconstrução de “processos e relações que configuram a experiência escolar diária”. Além disso, o estudo de caso do tipo etnográfico possibilita um olhar aprofundado sobre o particular sem desconsiderar suas interrelações com o todo. Isso se assemelha ao que Jacques Revel (1998) chama de Jogos de Escalas, que permitem mudanças de escala na observação dos eventos ocorridos possibilitando ao pesquisador reconhecer seu papel de escolha na realidade, escolha do objeto e do método de estudo dentre as opções existentes. A escolha desse tipo de estudo torna-se importante para conhecer o ambiente escolar, que, conforme Marli André (2008), se traduz como um “espaço social (...) onde se criam e recriam conhecimentos, valores, significados” a serem considerados na análise de uma prática docente.

Para compreender como se estabelece essa prática docente, observei, como mencionado anteriormente, o exercício da Professora Carla⁵, no 1º e 2º anos do 1º Ciclo buscando responder a algumas questões postas a partir de leituras realizadas anteriormente à visita à escola: Qual o seu entendimento de Educação Física?; Como se dá sua prática cotidiana no que se refere ao ensino dessa disciplina escolar?; Como essa professora vê sua contribuição para o desenvolvimento social da criança a partir da Educação Física? Essas são algumas questões para nortear as reflexões acerca da prática de ensino de Educação Física dessa professora nessa escola específica.

Além de registros das observações das aulas, houve diálogos com Carla. Foram observadas, ainda, as relações que ocorriam nos horários de intervalo e saída das crianças na escola, por entender que esses momentos se configuram também como um período em que ocorrem relações entre as crianças e funcionários/professores que são pertinentes à reflexão sobre Educação Física.

⁵ Nome fictício.



Busco com esse trabalho ampliar as compreensões acerca do ensino de Educação Física no primeiro ciclo, um dos períodos mais importantes para a formação cultural e social da criança. Assim, possibilita-se uma reflexão sobre o ensino de Educação Física nesse segmento escolar, podendo apontar motivações para qualificar as práticas que vêm sendo realizadas.

Aproximações

Minha aproximação com esta escola se deu ainda no primeiro estágio obrigatório da Licenciatura. Naquele momento, optei por fazer estágio na EMBH devido à sua estreita relação com os projetos da UFMG. Tal relação pode ser explicada por a escola estar localizada em um bairro próximo a essa instituição, onde se contrastam relações entre classe média e classe economicamente desfavorecida. Os alunos desta escola freqüentam grande parte dos projetos destinados à extensão universitária da UFMG, o que pode possibilitar uma maior qualificação em sua formação.

Em uma primeira visita à escola, conversei com a coordenadora do primeiro ciclo explicando-lhe minhas intenções e motivações para com o estudo na EMBH, de modo que ela me inteirou acerca da organização que a escola seguia. São responsáveis por ministrar a disciplina de Educação Física para as sete turmas do 1º ciclo duas professoras formadas em Pedagogia ou Magistério, que assumiam também a disciplina de Ciências.

Após esse contato inicial, minha intenção era acompanhar as aulas de ambas as professoras, o que me permitiria fazer aproximações e distanciamentos entre suas práticas, contudo, uma das professoras não se sentiu à vontade para participar da pesquisa. A outra professora, Carla, se mostrou bastante disponível em colaborar com o estudo, permitindo que eu não só acompanhasse as aulas, mas pudesse ajudá-la em outras tarefas, como na elaboração da lista de materiais para a Educação Física do 1º ciclo. Ao iniciar as observações, pude perceber que Carla, além de gostar, se sente à vontade em trabalhar com o ensino de Educação Física para turmas de 1º Ciclo. Segundo afirmou em uma conversa informal, “é muito fácil trabalhar com a Educação Física, as crianças adoram!”.

Caracterização do Espaço Escolar

No “passeio inicial” realizado na escola os alunos estavam em sala de aula, assim, grande parte dos demais espaços estavam vazios, o que me permitiu contrapor o mesmo ambiente em dois momentos: com e sem a presença dos alunos, durante o recreio e a saída de turno. Pude observar como os alunos agem e interagem com esses espaços, que tomam outra característica quando ocupados.

Visitei os espaços que me permitiam acesso: as duas quadras poliesportivas cobertas; a quadra de vôlei/peteca ao lado do estacionamento; os pátios arborizados; os corredores, que são cobertos; os dois vestiários, feminino e masculino; os banheiros femininos e masculinos; o teatro de arena e o anfiteatro; a brinquedoteca, que está desativada; a biblioteca, onde funciona também a biblioteca infantil; a cantina, onde são servidas as refeições para o turno regular e para os alunos da Escola Integrada⁶.

⁶ Escola Integrada é um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que atende, no contra-turno, a alunos do ensino fundamental em várias escolas da RME-BH transformando espaços próximos à escola em locais de aprendizado. Para isso, há a participação de diferentes esferas governamentais, escolas, instituições de ensino superior e ONGs.



A escola apresenta um ambiente agradável e apresenta a intervenção das pessoas da comunidade local no projeto Escola Aberta⁷. Em todo o espaço escolar podemos encontrar pinturas, grafiteagem, colagem, mosaicos, feitos pela comunidade neste projeto. De acordo com Deborah Corrêa (2007), isso é positivo, pois podemos perceber uma participação ativa da comunidade, fazendo com que esta se aproprie de fato deste espaço público, valorizando cada vez mais o ambiente escolar, minimizando até mesmo os problemas de depredação do patrimônio no local. Assim, percebemos como a EMBH apresenta um espaço físico propício para o desenvolvimento das aulas de Educação Física e de outras atividades pedagógicas.

Organização e Desenvolvimento das Aulas de Educação Física na EMBH

A partir desse ponto, detenho-me em alguns pontos destacados durante período de observação na escola - nos meses de fevereiro a maio, segundas-feiras e quartas-feiras de 07:10h às 10:00h e sextas-feiras de 10:00h às 11:40h. Partindo das observações realizadas, selecionei, dentre uma gama de assuntos, alguns pontos principais a serem tratados.

Até o momento, Carla trabalhou com os conteúdos de ginástica, corrida, e jogos e brincadeiras populares. Em suas aulas pude perceber uma dedicação para com os alunos e uma preocupação com o desenvolvimento das relações estabelecidas entre os eles durante o processo ensino-aprendizagem. Para exemplificar tais relações, destacamos uma fala proferida por Carla durante uma aula em que ela ensinava os alunos a pular corda: “Não é para vocês rirem quando um coleguinha errar ou demorar a pular, pois todos tiveram que aprender um dia e passaram pela mesma situação. Tudo bem?”. Essa preocupação demonstra uma tentativa de induzir os alunos a se arriscarem a aprender o movimento, além de estimular o respeito pelo outro e a compreensão dos colegas em relação ao ritmo de cada um.

Outro procedimento bastante utilizado por Carla em sua prática docente é o reconhecimento do esforço do aluno. Em certas ocasiões, e especialmente quando há o ensino de algum gesto novo para as crianças, ela as incentiva por meio de elogios. Com isso percebi que os alunos se sentem mais motivados a participarem da aula, e com isso elas se esforçam mais para aprender ou aperfeiçoar o conhecimento desenvolvido na aula.

Esse reconhecimento da professora parece ser administrado com uma clara intenção de possibilitar a essas crianças, por meio das aulas de Educação Física, não só a diversão durante as atividades, como se poderia supor, mas para além disso percebe-se uma intenção de melhoria do desenvolvimento de habilidades e capacidades, como velocidade, criatividade, desinibição, coordenação motora. Em aulas organizadas com a prática de corrida, por exemplo, Carla possibilita o desenvolvimento da capacidade velocidade, por meio de atividades de disputa. Nessas aulas há o elogio para os alunos que conseguem melhorar o desempenho e a partir desse estímulo o desempenho é melhorado ainda mais.

Carla desenvolve ainda atividades que exigem o raciocínio artístico, individual ou em grupo, por meio de exercícios onde cada criança cria seu próprio movimento, seu próprio gesto e em seguida o ensina para a turma. Isso propicia a desinibição, principalmente para aquelas crianças mais tímidas, e em diálogos com a professora ela deixa claro que seu propósito tem sido esse. Nessas atividades, pude notar

⁷ Escola Aberta é um programa de parceria entre o Ministério da Educação e secretarias estaduais e municipais de educação. Busca repensar a instituição escolar como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de formação, cultura, esporte e lazer para os alunos da educação básica das escolas públicas e suas comunidades nos finais de semana, estreitando as relações entre escola e comunidade.



que algumas crianças ficam mais felizes após o elogio da professora sobre sua desenvoltura durante a execução das atividades. Assim, percebi ainda que o nível motivacional dessas crianças para com as aulas aumenta.

Em conversas com Carla, fui informada que a intenção dessas atividades de criação e expressão é possibilitar às crianças uma maior interação entre elas, e, com isso, um maior desenvolvimento social. Além disso, a professora acredita que as crianças, nas aulas de Educação Física, necessitam desse tipo de conhecimento que lhes permitem aprender habilidades que lhes possibilite um maior conhecimento sobre o mundo, as quais não serão possíveis de se aprender em outra disciplina. Ao afirmar isso, Carla demonstra uma preocupação com a formação integral de seus alunos, preocupação esta perceptível em sua *práxis*.

Considerações Finais

A discussão acerca da atuação profissional de Carla ultrapassa as exposições feitas até o momento. Como se trata de um estudo em andamento há inúmeros outros pontos desta experiência docente que valem a pena ser abordados, mas que não serão contemplados neste trabalho.

A prática docente de Carla como professora de Educação Física tem se mostrado interessante, embora ela não tenha formação acadêmica específica na área. Entretanto, percebeu-se uma repetição no conteúdo didático abordado durante as observações realizadas. Um repertório de conteúdos mais amplo talvez possibilitasse uma maior qualificação em sua docência. A ampliação desse repertório poderia ser conseguida por meio de uma formação continuada que permitisse à professora aliar a teoria com a prática docente. Assim, as problematizações acerca dos limites das ações de Carla poderão ser abordadas em trabalhos posteriores.

A partir das observações realizadas até o momento, pude perceber que Carla considera as crianças como sujeitos criativos e inseridos na sociedade, que têm o direito a uma educação formadora completa, o que inclui vivências corporais e culturais, que visem qualificar suas experiências com o corpo e suas relações sociais. Dessa forma, de acordo com José Alfredo Debortoli (2004), cabe apontar a Educação Física como uma das disciplinas curriculares responsáveis por promover essa inserção e manutenção das crianças nesse meio de práticas corporais, permitindo a elas uma possibilidade de reflexão sobre o corpo como forma de se comunicar com o mundo.

Acreditamos que este trabalho, após concluído, nos permitirá ampliar a compreensão acerca das práticas docentes em Educação Física que vêm sendo realizadas por professores sem formação superior nessa área.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas: Papyrus, 14^a ed. 2008.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*, ano XIX, n^o 48, Agosto/99.



CORRÊA, D. M. *Avaliação de políticas públicas para a redução da violência escolar em Minas Gerais: o caso do projeto Escola Viva, Comunidade Ativa*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2007.

DEBORTOLI, J. A. O. *Infâncias na creche: corpo e memória nas práticas e nos discursos da educação infantil – um estudo de caso em Belo Horizonte*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PUC, 2004.

DEVIDE, F. P. *Educação Física Escolar no primeiro segmento do Ensino Fundamental: Contribuições para um Debate*. Florianópolis: *Motrivivência*, n.19. 2002.

REVEL, J. *Microanálise e construção do social*. In: REVEL, J. (org.). *Jogos de escalas. A Experiência da Microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SMED, Secretaria Municipal de Educação. *Desafios da Formação – Proposições Curriculares: Ensino Fundamental 1º Ciclo da RME-BH*. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte: SMED, 2009.

_____, Secretaria Municipal de Educação. *Referenciais Curriculares: Educação Básica: Escola Plural*. Belo Horizonte: SMED, 2003.

VAGO, T. M. *Das Escrituras à Escola Pública: a Educação Física nas séries iniciais do 1º grau*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 1993.

E-mail: anapaulaufmg@gmail.com